

OS LUSÍADAS E AS GUERRAS ATUAIS DO SÉCULO XXI ODS (4 E 16)

Manuely Sampaio Antunes (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Geovana Helena Santos Rozendo (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Rayane Vitória Melo de Oliveira (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Pedro Henrique Messias Primo (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Daniella Rezende Oliveira da Silva (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Letícia Maria Camargo da Conceição (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Prof. Rodrigo Cesar da Silva (Universidade de Taubaté)
Prof.^a Luzia Alves (Centro Paula Souza – CEETEPS)

Os conflitos entre Israel e Palestina têm raízes no século XIX, com o fortalecimento do movimento sionista e, posteriormente, a criação do Estado de Israel em 1948. Embora a dimensão religiosa seja relevante, a disputa territorial — notadamente pela posse de Jerusalém — é elemento central. Historicamente, a busca por terras, rotas e poder tem sido motor de conflitos, como mostram tanto eventos reais quanto representações literárias. demonstrar que a disputa territorial é um fator recorrente na geração de guerras desde a Antiguidade até o século XXI e evidenciar o papel da literatura — em especial *Os Lusíadas* — como instrumento crítico para compreender e problematizar essas dinâmicas, relacionando-as aos ODS 4 (Educação de qualidade) e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes). Adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise comparativa. Foram analisadas passagens selecionadas de *Os Lusíadas* (ênfase nas motivações épicas de expansão e conquista) e fontes históricas e teóricas sobre o conflito Israel–Palestina (estudos históricos e sínteses educativas). Realizou-se leitura hermenêutica dos textos literários para identificar discursos de ambição e dominação, seguida de triangulação com estudos históricos para situar continuidades e rupturas entre passado e presente. A análise indicou que: (1) a motivação territorial é um elemento persistente nas causas de guerra, presente tanto nas grandes navegações retratadas por Camões quanto nos conflitos contemporâneos do Oriente Médio; (2) a literatura funciona simultaneamente como registro histórico e ferramenta crítica, permitindo problematizar justificativas de violência baseadas na “natureza” humana; (3) práticas educativas que incorporam análise literária fortalecem competências críticas e empáticas, alinhando-se ao ODS 4 e contribuindo para objetivos de paz previstos no ODS 16. Conclui-se que disputas por território continuam a gerar conflitos e que a literatura deve ser utilizada, no contexto educacional, como recurso para formar leitores críticos capazes de compreender causas históricas da guerra e promover práticas civis e pacíficas.

Palavras-chave: Israel; Palestina; Geopolítica; Oriente Médio; Classicismo.